

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO MOTOR E ASPECTOS RELACIONADOS A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS¹

Maristela Campos Muner², Pâmella de Medeiros³, Fernando Luiz Cardoso⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Construção do modelo biopsicossocial para avaliação dos fatores mediadores da relação competência motora e problemas internalizantes: baseado na hipótese do estresse ambiental”

² Acadêmico (a) do Curso de Educação Física Licenciatura – CEFID – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Educação Física – CEFID – fernando.cardoso@udesc.br

A baixa competência motora pode estar associada a incidência de problemas com a saúde mental, principalmente no que diz respeito a desfechos sociais, comportamentais e emocionais. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre competência motora e aspectos relacionados a saúde mental em crianças de 7 a 10 anos. Para isso, foram avaliadas 439 crianças (242 meninas e 197 meninos) com média de idade de 8,97(DP=1,03). A competência motora foi avaliada pela bateria motora MABC-2, já o Questionário de Capacidades e Dificuldades -SDQ foi utilizado para o rastreio dos problemas de saúde mental, mais especificamente problemas comportamentais e emocionais. A análise de regressão logística multinomial foi utilizada para verificar a associação da saúde mental (variável desfecho) com as variáveis independentes – competência motora e sexo. Em relação aos resultados, observou-se que as crianças com baixa competência motora, quando comparadas às crianças com desenvolvimento típico, tiveram: 1,94 (IC95%=1,08-3,49) mais chances de terem desenvolvimento anormal no que se refere aos sintomas emocionais; 2,74 (IC95%=1,55-4,85) mais chances de apresentarem desenvolvimento anormal no que se refere aos problemas de conduta, 3,31(IC95%=1,92-5,68) mais chances de terem desenvolvimento anormal no que diz respeito aos sintomas hiperatividade e desatenção. E por fim, tiveram 3,09(1,59-6,00) de apresentarem problemas de relacionamento com os pares. Além disso, os meninos, quando comparados às meninas, tiveram 1,74 (IC95%=1,02-2,98), 2,15(IC95%=1,29-3,58) e 2,15(1,27-3,62) mais chances de apresentarem desenvolvimento anormal em relação aos problemas de conduta, hiperatividade e desatenção, e no total de dificuldades relacionadas aos problemas emocionais e comportamentais, respectivamente. Os resultados aqui apresentados e analisados, corroboram com sugestões literárias anteriores de que a competência motora é um fator extremamente importante no desenvolvimento infantil, e possivelmente está atrelada na evolução da própria organização social humana em termos epigenéticos e sociais. Além de destacar a importância de investigar amostras não clínicas e evidenciar que as crianças em geral sofrem com sintomas que podem ser consideravelmente incômodos, capazes de afetar negativamente a saúde mental em função do ambiente cultural. Assim, este estudo concluiu que ter baixa competência motora e ser do sexo masculino está associado à problemas emocionais e comportamentais de escolares de 7 a 10 anos. Dados empíricos como estes podem ajudar a conscientização pública e profissional, tornando esse fenômeno ainda mais relevante a ser abordado, tendo em vista as consequências sociais e psicológicas, além dos custos individuais advindos dos problemas de saúde mental. Dessa forma a comunidade escolar e principalmente os professores de Educação Física, sentem-se mais seguros para contribuírem de forma mais enfática, criando estratégias para que as crianças com

baixa competência motora sejam mais estimuladas, de maneira que isso interfira positivamente no desenvolvimento destes escolares em diferentes contextos culturais.

Palavras-chave: problemas emocionais. Problemas comportamentais. Competência motora. Criança. Saúde mental.